

Saudação: Abril com a força de Maio, por um futuro melhor

Por proposta apresentada pelos eleitos da CDU, a Assembleia Municipal de Montemor-o-Novo, reunida, em sessão ordinária, no dia 30 abril de 2025, deliberou aprovar, por maioria, a seguinte Saudação:

“Neste momento que comemoramos a Revolução de Abril, esse acontecimento maior da nossa história contemporânea e um dos mais altos momentos da nossa secular vida coletiva, o nosso pensamento dirige-se em muitas direções.

Ele vai ao encontro daqueles que ousaram tomar a iniciativa militar – O MFA – e, por isso, os saudamos e não esquecemos!

Vai ao encontro das sucessivas gerações que com a sua luta, a sua coragem, generosidade e sacrifício, alguns da própria vida, como alguns montemorenses, foram construindo durante 48 anos, debaixo da mais feroz repressão, prisões e violência, o longo e doloroso caminho que nos havia de conduzir ao Abril da Revolução, pondo fim ao regime fascista.

A todos os democratas e antifascistas rendemos a nossa sentida homenagem.

Vai ao encontro dos que transformaram aquele corajoso ato militar inicial em Revolução com a sua ação criadora e transformadora – os trabalhadores e o povo de Portugal!

Essa geração de homens, mulheres e jovens que unindo esforços na frutuosa aliança de Povo/MFA, garantiram a democratização da sociedade portuguesa e importantes e inolvidáveis conquistas, que produziram profundas transformações económicas, sociais, políticas e civilizacionais.

Transformações que moldaram e deram forma à democracia portuguesa, que a Constituição da República consagrou como projeto de realização da nossa vida coletiva.

Uma democracia não apenas política, com as inerentes liberdades, o pluralismo, eleições e a participação direta do povo, mas também a dimensão económica, social e cultural.

Dimensão económica, garantida pela propriedade social dos setores básicos e estratégicos nacionais colocados ao serviço dos trabalhadores e do povo e com a sua participação.

Dimensão social, com a consagração de amplos direitos laborais, individuais e coletivos, como aqueles foram conquistados no desenvolvimento do processo revolucionário, nomeadamente o direito ao emprego com direitos e a garantia e a garantia de direitos sociais universais, à saúde, à educação e à proteção social.

Democracia que na sua dimensão cultural, se traduzia a cada avanço do processo revolucionário no acesso das massas populares à sua fruição e no apoio à criação cultural.

Democracia onde tem um papel de relevo o poder local democrático. Esse poder local que expressa e assegura o direito do povo de decidir sobre os problemas das suas terras e o seu desenvolvimento.

Democracia que se quis ampla e densa em direitos, liberdades e garantias e qua a prolongada ação das últimas décadas de governos ao serviço dos grandes interesses económicos foi amputando, mutilando e também esvaziando, atingindo o conjunto das suas vertentes, com particular evidência e gravidade para a económica e social, onde o processo privatizador dos sectores estratégicos e da banca marcou gravemente o processo de desenvolvimento do País, com a sua entrega ao estrangeiro, pondo em causa também o nosso desenvolvimento soberano.

Toda uma ação anti-social e anti-laboral que promovendo a precarização das relações de trabalho, promoveu uma política de contenção e regressão do valor real dos salários e reformas e no plano das funções sociais do Estado a degradação dos serviços que as haviam de assegurar, bem patente nos graves problemas que enfrenta o Serviço Nacional de Saúde.

Um processo anti-Abril que só não foi mais longe na sua ação destruidora graças a prolongada e combativa luta dos trabalhadores e das populações e, por isso, o nosso pensamento vai neste momento de celebração também para aqueles que, com a sua ação nestes últimas décadas nunca desistiram de defender Abril e as suas conquistas.

Vai para aqueles que hoje continuam esse combate por uma vida melhor, inspirados nos nobres ideais de Abril e se empenham e trabalham para que Abril se cumpra nos seus desígnios emancipadores e libertadores.

E esse é o grande desafio que temos em mãos!

Um desafio exigente, num tempo em que se avolumam crescentes perigos de degradação da democracia pela ação das forças da direita e o seu projeto de levar mais longe o processo contra-revolucionário de reversão e anulação de Abril, mas também daqueles que não negando Abril em palavras, tomam partido e optam por uma política ao serviço dos poderosos, em prejuízo das condições de vida dos trabalhadores e do povo.

Por isso este é o tempo de luta!

Luta nas empresas e locais de trabalho, pelo aumento dos salários e dos direitos laborais!

Luta pelo aumento das pensões!

Luta pelo direito à saúde, à habitação, pelo direito das crianças e dos pais, por melhores condições de vida para todos!

Por tudo isso estivemos nas comemorações populares a afirmar Abril e os seus valores, tal como estaremos na grande jornada do 1º. de Maio, nesse dia internacional dos trabalhadores!

Este é o momento de comemoração, mas também um tempo de opções. De opções por Abril, pelos seus valores. Tempo de criar condições para a afirmação e construção de uma verdadeira alternativa à política de direita na vida nacional.

Uma verdadeira alternativa vinculada aos valores e ideais de Abril.

Valores que permanecem válidos e atuais como são: os valores da liberdade, pertença do povo e do indivíduo; da emancipação social; da natureza do Estado concebido para responder aos interesses e necessidades do povo e do país, em oposição à conceção do Estado que temos, instrumento do capital pela violência e coerção perpetuar a exploração; valores do desenvolvimento visando a melhoria da qualidade do nível de vida dos portugueses, o pleno emprego, uma justa e equilibrada repartição da riqueza nacional; os valores da independência como espaço da nossa liberdade, identidade e soberania.

Estes valores que Abril mostrou serem seus, como seus são os que emanam das suas grandes conquistas e realizações, que não só continuam a refletir os interesses da larga maioria dos trabalhadores e do povo, como exprimindo esses interesses têm a capacidade para guiar o nosso caminho na luta de hoje e na construção do futuro do país e da construção de uma vida de melhor para o nosso povo.

É convictos de que a concretização dos valores de Abril são uma necessidade objetiva para um Portugal fraterno e de progresso, que continuamos a afirmar que Abril vencerá, que Abril é mais futuro!

Viva o 25 de Abril!

Viva o 1º de Maio!

Montemor-o-Novo, 30 de abril de 2025”